

Resumos

20ª Semana de Enfermagem

DO GRUPO DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
E DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

11 a 13 de maio de 2009
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque

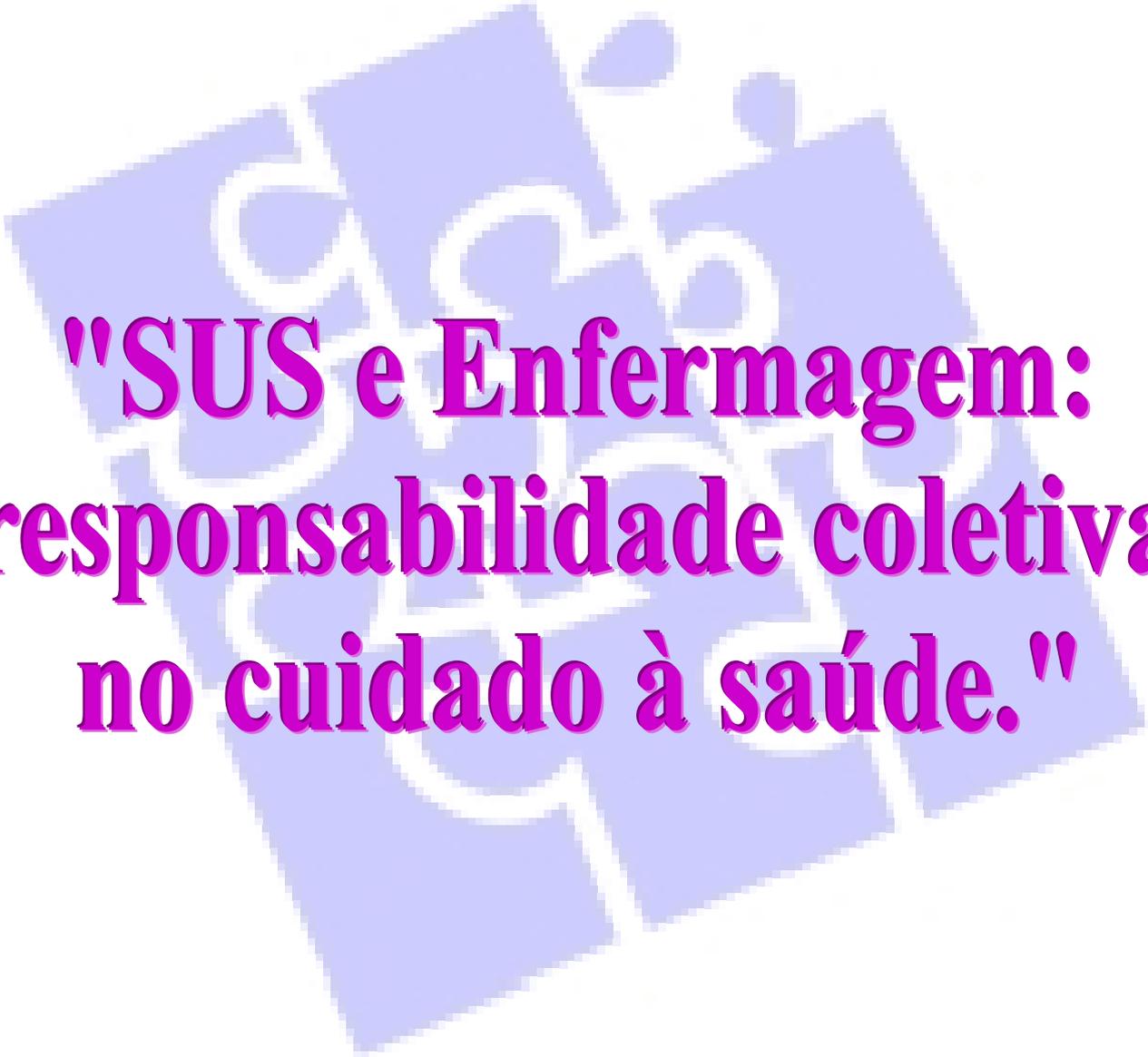
**"SUS e Enfermagem:
responsabilidade coletiva
no cuidado à saúde."**



2009



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL**



**"SUS e Enfermagem:
responsabilidade coletiva
no cuidado à saúde."**

12 a 13 de maio de 2009

Local

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)**Presidente:** Amarilio Vieira de Macedo Neto**Vice-Presidente Médico:** Sérgio Pinto Ribeiro**Vice-Presidente Administrativo:** Tanira Andreatta Torelly Pinto**Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação:** Nadine Oliveira Clausell**Coordenadora do Grupo de Enfermagem:** Maria Henriqueta Luce Kruse**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)****Reitor:** Carlos Alexandre Netto**Vice-reitor:** Rui Oppermann**ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RGS (EE-UFRGS)****Diretora:** Liana Lautert**Vice-diretora:** Eva Neri Rubim Pedro**Projeto gráfico, ilustração e diagramação:** Gleci Beatriz Luz Toledo**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO-CIP
BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM, UFRGS, Porto Alegre, BR-RS**

S471s Semana de Enfermagem (20. : 2009 : Porto Alegre)

SUS e enfermagem : responsabilidade coletiva no cuidado à saúde : resumos 2009 [recurso eletrônico] / promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ; coordenadora da Semana de Enfermagem Virginia Leismann Moretto. – Porto Alegre : HCPA, 2009.

1 CD-ROM

1. Enfermagem – Eventos. 2. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Moretto, Virginia Leismann. IV. Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes - CRB 10/463

assintomática, pode causar lesão cerebral definitiva, logo, o diagnóstico e o tratamento adequados são imprescindíveis. À equipe de enfermagem também cabe a realização da técnica correta de punção capilar calcânea para a obtenção de níveis glicêmicos periféricos reais, bem como atentar para os intervalos dos HGTs de acordo com os protocolos de cada instituição. A realização incorreta da técnica pode resultar em danos para o neonato, como: osteomielite, celulite, cicatrização excessiva do calcanhar, nódulos calcificados e resultados alterados. Além disso, a dor provocada por punções repetidas em prematuros pode causar diminuições significativas na saturação de oxigênio.

Descritores: hipoglicemia, enfermagem neonatal, índice glicêmico.

HUMANIZAÇÃO DOS CUIDADOS COM RECÉM-NASCIDO NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO OBSTÉTRICA (UIO) DO HOSPITAL DE CLÍNICAS (HCPA): UM ENSAIO SOBRE A TÉCNICA DO BANHO EM ALOJAMENTO CONJUNTO

Aline Alves Veleda, Márcia Simone de Araújo Machado, Carlice Franciane da Costa, Ana Beatriz L. Trindade, Regina Weissheimer, Vírgina Moretto, Ana Paula Vivile, Ionara Carvalho, Cristine Cezimbra, Sônia Dinair Camargo Dias
Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Atualmente, vêm se discutindo entre os profissionais e gestores no âmbito da saúde questões referentes à humanização no setor, bem como vêm se refletindo sobre a ética e os direitos dos usuários do SUS. De acordo com os documentos do Ministério da Saúde, Humanização é entendida como a valorização dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde: usuários, trabalhadores e gestores. Desta maneira, os valores que norteiam esta política são a autonomia e o protagonismo dos sujeitos, a corresponsabilidade entre eles, o estabelecimento de vínculos, a construção de redes de cooperação e a participação coletiva no processo de gestão do SUS (BRASIL, 2008). Neste contexto a Enfermagem, como parte de uma equipe interdisciplinar, busca cotidianamente a humanização de sua assistência e a relação profissionais e usuários mais qualificada e geradora de processos transformadores do ambiente de trabalho. Esta equipe apesar de inserida em um espaço hierarquizado, tecnicista e excludente, como o hospitalar, ainda apresenta como diretriz de trabalho proteger a vida, preservar a existência do ser, recuperar ou melhorar a qualidade de vida e estabelecer uma relação de vínculo com o usuário e seus familiares (Squassante; Alvim, 2008). Em Alojamento Conjunto (AC), espera-se que a enfermagem possa oferecer condições de promover o treinamento materno, por meio de demonstrações práticas do cuidado com o bebê e do estímulo ao fortalecimento dos laços afetivos entre mãe e filho e entre esse binômio e sua família (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1993). Fonseca; Scochi (2000) vislumbram a possibilidade de a equipe de enfermagem construir com a mãe o conhecimento acerca dos cuidados com o RN, utilizando metodologias criativas e tecnologias simplificadas em atividades educativas que objetivem uma assistência mais integral e participativa. A partir de todas essas questões, este projeto parte de indagações sobre os cuidados à mulher e ao bebê na Unidade de Internação Obstétrica (UIO) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Observa-se que desde a

fundação da maternidade do HCPA, já com sistema de AC em 1980, algumas rotinas foram implementadas e nunca mais revistas e tão pouco modificadas. Assim, a partir de reflexões da equipe de enfermagem, ao revisar as rotinas próprias de atendimento ao bebê, surgiram os seguintes questionamentos coletivos: - Por que a técnica do banho e outras técnicas de cuidado ao RN nunca foram revisadas e discutidas pela equipe de enfermagem da UIO? - De que forma poderíamos definir novas técnicas de banho que abrangesse a filosofia da humanização do atendimento, revertesse em benefícios ao cuidado do bebê e que, ao mesmo tempo, possibilitasse uma nova ação que contemple os objetivos do AC, ou seja, um momento educativo e que proporcione uma melhor interação do binômio mãe-filho?. Para tentar responder as questões anteriores, alguns membros da equipe buscaram apoio acadêmico para produção deste projeto, envolvendo a Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (EEUFRGS) na condução e orientação deste.

Objetivo: Revisar o processo de trabalho da equipe de Enfermagem da UIO do HCPA, em uma perspectiva de humanização do atendimento, visando o cuidado ao recém-nascido (RN) e enfocando o momento do banho no bebê. **Métodos:** O local de estudo é a UIO do HCPA, a qual possui um total de quarenta e quatro leitos atendidos pelo Sistema Único de Saúde, dos quais seis são destinados ao atendimento à gestante e trinta e oito são destinados ao atendimento de puérperas em AC. Trata-se de um estudo quanti-quali, no qual pretende-se e estão sendo realizadas as seguintes etapas de trabalho: 1) Revisão bibliográfica sobre o assunto, com discussões em equipe de enfermagem e leituras coletivas de bibliografias propostas; 2) Treinamento e atualização da equipe de enfermagem para os cuidados humanizados com o RN e principalmente sobre as diretrizes da PNHPN; 3) Aplicação de nova técnica de banho (imersão) na UIO durante tempo estabelecido, com aplicação de questionário para as mães dos bebês e para as funcionárias que irão participar desta etapa do de trabalho; 4) reuniões com a equipe de enfermagem para discutir sobre o novo modo de realizar o banho do bebê e, a partir de então, decidir coletivamente se as mudanças são viáveis ou não para esta realidade de atendimento em AC. Cabe salientar, que todas as etapas deste trabalho irão respeitar as normas e princípios éticos presentes na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, sendo utilizado Termos de Consentimento Livre esclarecido, enviado este projeto para o Comitê de ética do HCPA e suas etapas práticas somente serão realizadas após a aprovação deste. **Resultados:** Esperamos como resultado a modificação das formas/técnicas antigas de banho no RN, o que, comprovadamente, pode gerar redução no estresse do bebê e de sua família, além de promover maior interação entre o binômio mãe-bebê. A equipe de enfermagem já realizou uma capacitação sobre cuidado humanizado com RN de baixo peso e prematuro, no qual a técnica do banho foi revisada, o que começou a gerar modificações no ambiente coletivo de trabalho e discussões maiores e mais ricas sobre o assunto. Além disso, esperamos também, através dos questionários semi-estruturados, poder visualizar como está sendo realizado os cuidados com o bebê, de que forma e modificar o que for necessário. Estes resultados ainda estão sendo aguardados.

Conclusão: Este trabalho traz como conclusão importante principalmente a busca por um cuidado mais humanizado e centralizado no bebê e em sua família, objetivando não só técnicas e práticas, mas inserindo a enfermagem nas discussões sobre humanização e qualidade do atendimento em saúde. Gostaríamos de ressaltar a importância deste projeto como fruto de reflexões da própria equipe de enfermagem, principalmente o grupo de técnicos e auxiliares, acompanhados das enfermeiras, sobre o processo de trabalho

coletivo e individual. Partiu-se de questionamentos simples, durante o cotidiano da prática, para uma idéia mais abrangente e que busca qualificação profissional e desenvolvimento pessoal. Assim, visualizamos com este projeto, muito mais do que oportunidade de mudanças nas rotinas de enfermagem de uma unidade, mas sim possibilidade de modificações de posturas e reflexões maiores sobre o cuidado diário e o cuidado de si, sobre o que é e o que pode ser a Humanização do atendimento e principalmente sobre a relevância de cada profissional e cada questionamento para a conquista de um ambiente de trabalho humanizado e acolhedor nos serviços de saúde materno-infantil.

Descritores: Recém-nascido; Alojamento Conjunto; Humanização da Assistência.

MANUTENÇÃO DA PERMEABILIDADE DO ACESSO VENOSO PERIFÉRICO – SALINIZAÇÃO X HEPARINIZAÇÃO

Cíntia C. F. Oliveira, Cláudia B. Iung, Daiane M. Durant, Jaqueline Wilsmann, Leandro V. Cunha
Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Jaquew33@ig.com.br

Introdução: Este trabalho surgiu da necessidade de avaliar a eficácia da salinização do acesso venoso periférico (AVP) de uso intermitente, em crianças internadas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Através deste, pretendemos comparar o tempo de permeabilidade desta via parenteral entre o uso de solução de heparina e uso de solução salina pura, além de identificar os fatores que possam interferir na sua durabilidade. A necessidade de infusão de drogas e reposição de líquidos, por via endovenosa, é um importante recurso terapêutico para os pacientes hospitalizados. Na enfermagem pediátrica, esta realidade não é diferente e acrescentamos a necessidade de oferecer recursos para minimizar a hospitalização no processo de desenvolvimento da criança, o que nos faz rever constantemente nossas práticas (MOURA, RIBEIRO e SILVA, 2005). Historicamente, tem sido utilizada a solução de heparina para manutenção da permeabilidade da rede venosa de uso intermitente, na maioria das instituições hospitalares. A heparina tem efeito anticoagulante e seu uso tem demonstrado eficácia e é reconhecida pela comunidade médica. No entanto, pode apresentar maiores complicações, como incompatibilidade entre drogas e uso restrito em alguns pacientes, como os com alterações de coagulação com risco de sangramentos (MOK, KWONG e CHAN, 2007). Além disso, existem outros fatores, como custo da heparina e tempo da enfermagem no preparo desta solução (PHILIPS, 2005). Em nossa instituição, já existe a normatização de salinização do acesso venoso periférico (AVP) através do Procedimento Operacional Padrão (POP) em pacientes adultos. Este POP tem como base científica as recomendações da Infusion Nursing Society (INS), que propõe um guia do uso da salinização do CVP em adultos (SILVA e OLIVEIRA, 2007). Este POP não foi implementado na Pediatria, pois o calibre do AVP normalmente utilizado neste área, tem calibre menor e na literatura pesquisada existem poucas referências do uso de solução salina pura. A INS não traz referências da técnica para pediatra. Na Unidade de Internação Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, os pacientes da gastropediatria têm a permeabilidade dos AVPs mantidos por salinização, devido a sua